

AVALIAÇÃO DE HÍBRIDOS DE COQUEIRO NOS TABULEIROS LITORÂNEOS DO PIAUÍ

HUMBERTO UMBELINO DE SOUSA¹; FRANCISCO ELIAS RIBEIRO²

INTRODUÇÃO

O coqueiro (*Cocos nucifera* L.) é originário do sudeste asiático e se encontra distribuído por toda a região tropical do planeta. As primeiras plantas dessa espécie chegadas ao Brasil foram de coqueiro gigante, introduzidas em meados do século dezesseis trazidas de cabo Verde, ao passo que o coqueiro-anão, mais produtivos em número de frutos e mais precoce, chegou em 1925 (CUENCA,1994). Dos cruzamentos controlados entre cultivares gigantes e anãs, obtém-se os híbridos, visando melhorar o vigor das plantas e aumentar a produtividade da cultura.

A grande demanda mundial e a ampla possibilidade de utilização dos produtos originários do coqueiro, têm estimulado a expansão da cultura. No Brasil estima-se, atualmente, que exista uma área plantada de aproximadamente 260.000 ha, onde a região Nordeste destaca-se como a principal produtora do País, com área cultivada de cerca de 210.000 ha (IBGE, 2013). Na região Meio-Norte do Brasil, formada pelos estados do Piauí e Maranhão, são cultivados cerca de 3.800 ha de coqueiro, representando cerca de 1,8% da área plantada na região Nordeste. No que concerne à produção, a situação não é muito diferente. Em 2012, a produção brasileira foi estimada em 1,954 bilhão de frutos, dos quais a região Nordeste produziu 1,35 bilhão, representando cerca de 68,9% da produção nacional de coco (IBGE, 2013). Nesta Região, embora a produção dos estados do Maranhão e Piauí seja pouco expressiva, pois representa apenas 1,6% da produção regional, ela é muito importante do ponto de vista do desenvolvimento local haja vista que representa uma importante alternativa para geração de emprego e renda, principalmente nos distritos de irrigação existentes nestes dois Estados.

Contudo, a demanda na região tem aumentado nos últimos anos e por conseqüência, a dependência do coco produzido em outros estados do Nordeste para atender o consumo local, aumentando a evasão de divisas para outros estados. A falta de genótipos melhorados e adaptados

¹ Eng. Agrônomo, D.Sc, Pesquisador da Embrapa Meio-Norte. E-mail: humberto.sousa@embrapa.br

² Eng. Agrônomo, D.Sc, Pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros. E-mail: elias.ribeiro@embrapa.br

33 às condições edafoclimáticas locais, fator decisivo para a obtenção de altas produtividades, tem
34 sido um dos principais entraves para a expansão da cultura do coqueiro nesta Região. O objetivo
35 desse trabalho consistiu em identificar e avaliar materiais genéticos superiores, com altos
36 potenciais produtivo e adaptados ao ecossistema, visando o desenvolvimento e a expansão da
37 cocoicultura na região Meio-Norte do Brasil.

38 MATERIAL E MÉTODOS

39 O experimento foi avaliado no período de dezembro/2010 a dezembro/2012, no município
40 de Parnaíba-PI, em latossolo vermelho amarelo. Empregou-se o delineamento experimental de
41 blocos ao acaso, com sete tratamentos e quatro repetições. Os tratamentos avaliados foram
42 compostos por cinco híbridos: 1) Anão Amarelo de Gramame x Gigante do Brasil, população da
43 Praia do Forte (AAG x GBr-PF); 2) Anão Amarelo de Gramame x Gigante do Oeste Africano
44 (AAG x GOA); 3) Anão Vermelho de Gramame x Gigante do Brasil, população da Praia do Forte
45 (AVG x GBr-PF); 4) Anão Vermelho de Gramame x Gigante do Oeste Africano (AVG x GOA);
46 5) Anão Verde do Jiqui x Gigante do Brasil, população do Rio Grande do Norte (AVeJ x GBr-
47 RN), e dois parentais: 6) Anão Verde do Jiqui (AVeJ) e 7) Gigante do Brasil, população do Rio
48 Grande do Norte (GBr-RN).

49 A parcela experimental foi constituída por vinte plantas, das quais seis foram utilizadas
50 como área útil dispostas no espaçamento de 8,5m x 8,5 m x 8,5m. Foram utilizadas plantas
51 oriundas da coleção de melhoramento da Embrapa - Tabuleiros Costeiros, em Aracaju-SE, e as
52 mudas preparadas na Embrapa Meio-Norte. A cultura foi implantada e conduzida de acordo com
53 as recomendações técnicas para o cultivo do coqueiro conforme recomendações de Ferreira et al.,
54 (1997).

55 As plantas foram conduzidas sob regime de irrigação por microaspersão tendo com base a
56 reposição de 100% da evaporação medida no tanque “classe A” em turno de rega diário de
57 segunda a sexta-feira. As avaliações foram feitas quadrimestralmente, coletando-se dados das
58 seguintes características: número de folhas vivas por planta (NFV); número de frutos produzidos
59 por planta (NFP); peso médio de albúmen por fruto (P-albúmen) e produção de copra por fruto (P-
60 Copra). Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias dos tratamentos comparadas
61 pelo teste Scott-Knott (1974) ao nível de 5% de probabilidade.

62 RESULTADOS E DISCUSSÃO

63 Pela análise de variância foi observado que os materiais se comportaram diferentemente
64 ao longo dos dois anos de avaliação, para todas as características avaliadas (Tabela 1).
65

66 **Tabela 1.** Médias do número de folhas vivas por planta (NFV), número de frutos produzidos por
 67 planta (NFP), peso de albúmen por fruto (P-albúmen, em g/fruto) produção de frutos por planta e
 68 produção de copra por fruto (P-copra, em g/planta) em diferentes genótipos de coqueiro nos
 69 Tabuleiros Litorâneos do Piauí no período de dezembro/2010 a dezembro/2012 .

Genótipos	Característica avaliada*			
	NFV	NFP	P-albúmen	P-copra
AVG x GOA	37,37 a	149,21 a	241,67 b	151,38 a
AVeJ x GBr-RN	37,31 a	143,38 a	286,42 a	173,25 a
AVG x GBr-PF	36,95 a	120,75 a	248,75 b	157,83 a
AAG x GOA	36,63 a	129,37 a	208,00 b	117,95 b
AAG x GBr-PF	36,49 a	109,71 a	232,00 b	148,10 a
GBr-RN	33,14 b	76,38 b	298,58 a	177,29 a
AVeJ	32,15 b	128,45 a	194,00 b	122,88 b
C.V.(%)	5,53	17,55	15,58	11,38

70 *- Nas colunas, médias seguidas da mesma letra não diferem entre si pelo teste Scott-Knott (1974), ao nível
 71 de 5% de probabilidade. AVG-Anão Vermelho de Gramame; GOA-Gigante do Oeste Africano; AVeJ- Anão
 72 Verde do Jiqui; GBr-RN- Gigante do Brasil, população do Rio Grande do Norte; GBr-PF- Gigante do Brasil,
 73 população da Praia do Forte; AAG-Anão Amarelo de Gramame.
 74
 75

76 Analisando a Tabela 1, verifica-se que os genótipos híbridos, independentemente dos
 77 seus parentais, apresentaram maior número de folhas vivas e de frutos produzidos em relação às
 78 cultivares Gigante e Anão.

79 No entanto, a variedade Anão Verde do Jiqui apresentou produção de frutos semelhantes
 80 ao híbridos ao passo que a variedade Gigante apresentou menor número de frutos durante o
 81 período de avaliação.

82 Com relação à produção de albúmen sólido, observou-se que a variedade Gigante e o
 83 híbrido oriundo do seu cruzamento com a variedade Anão Verde do Jiqui apresentaram frutos com
 84 maiores produção quando comparado aos demais híbridos, ao passo que para a característica
 85 rendimento de copra houve uma predominância dos híbridos juntamente com a variedade Gigante,
 86 com exceção do cruzamento AAG x GOA que apresentou menor rendimento de copra (Tabela 1).
 87 Constatou-se ainda que com exceção do número de frutos produzidos, a variedade Anão Verde do
 88 Jiqui apresentou o menor desempenho produtivo nas condições de cultivo nos Tabuleiros
 89 Litorâneos do Piauí.
 90
 91

CONCLUSÕES

92
93
94
95
96
97
98
99
100
101
102
103
104
105
106
107
108

O coqueiro híbrido AVeJ x GBr-RN apresenta maior adaptabilidade às condições de cultivo dos Tabuleiros Litorâneos do Piauí.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. **Produção Agrícola**

Municipal.<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=1613&i=P&opc82=1&nome=on&qtu8=137¬arodape=on&tab=1613&opn8=0&unit=0&pov=1&OpcTipoNivt=1>.

Consultada em 23/04/2014.

CUENCA, M. A. G. **Importância econômica do coqueiro no Brasil**. In: Ferreira, J.M.S.; Warwick, D.R.N.; Siqueira, L.A., eds. Cultura do coqueiro no Brasil. Aracaju: EMBRAPA – SPI,1994,p.1-65.

FERREIRA, J. M. S.; WARWICK, D. R.N.; SIQUEIRA, L. A., eds. A cultura do coqueiro no Brasil. Aracaju: Embrapa-CPATC, 1997. 292p.; il.

SCOTT, A. J.; KNOTT, M. A Cluster analysis method for grouping means in the analysis of variance. *Biometrics*, v.30, p.507-512, 1974.